

Futuro de Ibsen só depende de Ulysses

BRASÍLIA — Ex-comentarista esportivo, o Líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (RS), virtual candidato da bancada à Presidência da Câmara, está na mesma situação de um time de futebol que tem bom desempenho em campo, mas se complica com as regras do campeonato: por enquanto, já ganhou, mas ainda não levou. Seu futuro político está diretamente ligado à decisão do Deputado Ulysses Guimarães, atual Presidente do PMDB, de desistir ou não de tentar a reeleição.

— Eu não quero passar para a história como o homem que derrotou o doutor Ulysses. Com ele eu não dispu- to em hipótese alguma — disse Ibsen Pinheiro, durante um encontro com a maioria dos coordenadores da bancada, realizada na casa do Deputado Ubiratan Aguiar (CE), ao ouvir um relato de 18 representantes de Estados sobre o consenso em torno de seu nome.

Amigo de Ulysses, Ibsen viu seu drama se complicar ainda mais com a decisão do Deputado Nelson Jobim (RS) de desistir de postular o cargo em seu favor, mas advertiu:

— Se você não disputar com o doutor Ulysses, eu dispu- to.

Agora, na condição de Líder, o Deputado busca unir a bancada em torno de uma solução de que não divida o partido.

— O consenso é ele. Acho que, por consenso, ele quer dizer retirar o doutor Ulysses do páreo, sem ameaçar a unidade do PMDB e, principalmente, preservando o nome desta figura legendaria do partido e da política nacional — aposta o Deputado Manoel Moreira (SP), único Deputado que, no ano passado, conseguiu ser ao mesmo tempo “ulyssista” e “quercista”.

O destino de Ibsen está acoplado ao de Ulysses que, por sua vez, está nas mãos do Governador de São Paulo, Orestes Quércia, que hoje controla o PMDB. Ibsen é considerado “o homem chave” de Quércia no Congresso. Ele chegou a essa condição, segundo os próprios “quercistas”, através de uma “relação profissional” com o Governador de São Paulo.

— O Ibsen não foi feito pelo Quércia. Quando o Quércia se aproximou dele, ele já tinha nome e já era líder. E foi por isso que Quércia o escolheu: ele precisava de um aliado forte e não de um capacho — afirma um dos liderados de Ibsen.